

Samuel Beckett em Portugal

Imagens roubadas ao tempo: 1959-2006

Sebastiana Fadda e Rui Pina Coelho

Ao dedicar este Portefólio a Samuel Beckett e à representação da sua obra em Portugal, a *Sinais de cena* presta a devida homenagem ao dramaturgo de origem irlandesa que mudou o rumo do teatro contemporâneo, renovando a estética do palco do século XX. A título exemplificativo, recorde-se o quanto a filosofia do espaço vazio de Peter Brook deve ao mesmo conceito aplicado em palco, sem justificações teóricas, por Beckett. O famoso "absurdo" no qual, por convenção e conveniências da crítica, foi inicialmente integrado o autor, era algo ligado à filosofia existencialista que operava por minoração: progressivamente despojadas de tudo o que se achava supérfluo, as

personagens perdiam a capacidade da fala e da sua passagem restava apenas um breve fôlego.

Nascido em Foxrock, perto de Dublin, a 13 de Abril de 1906 e falecido em Paris, onde vivia desde os anos 30, a 22 de Dezembro de 1989, a genialidade do autor foi reconhecida pela Academia Sueca em 1969 ao atribuir o Prémio Nobel da Literatura a uma obra ensaística, narrativa e teatral caracterizada pela originalidade das temáticas e das suas abordagens – onde domina um universo sofridamente humano –, bem como pela inovação das técnicas narrativas e dramáticas adoptadas.

Em Portugal, o autor é "descoberto" em Abril de 1959,

data da estreia nacional de *À espera de Godot* pelo Teatro Nacional Popular dirigido por Francisco Ribeiro. A estreia absoluta dessa peça que revelou o dramaturgo ao mundo debruçou-se em Paris, em Janeiro de 1953, no Théâtre Babylone, com encenação de Roger Blin. A propósito dessa primeira encenação portuguesa, um literato iconoclasta como Luiz Pacheco declarou recentemente: "Ribeirinho levou-a à cena por ser uma peça barata, pensando que iria estar em cartaz uma semana ou duas e ficou muito surpreendido com o sucesso enorme do espectáculo. Mas em geral parece-me que esse tipo de teatro a que chamam de 'absurdo' não teve muito êxito entre nós" (no prelo).

Na verdade, havia muito tempo que o público e a imprensa não se encontravam tão divididos e, a partir dos anos 60, o nome de Samuel Beckett foi com frequência, e erroneamente a nosso ver, citado juntamente com o de Bertolt Brecht como tratando-se de referências emblemáticas de duas atitudes opostas de se estar no teatro, de o encarar e de o fazer. Ou seja, os dois dramaturgos passaram a ser considerados apenas em termos antagónicos – irracional e marcadamente individualista o primeiro, racional e socialmente empenhado o segundo –, em vez de serem avaliados, em termos mais correctos, sob a perspectiva da relação de complementaridade.

Contudo, a crítica não se limitou a estabelecer parentescos ou distâncias, mas também, e sobretudo, tem relevado no universo beckettiano materiais de reflexão que continuam a oferecer novos ângulos de observação, disseminados pela totalidade da sua obra e enraizados na narrativa e na dramaturgia, no cinema e no circo, na cultura popular e na cultura erudita, encontrando talvez no teatro a sua máxima capacidade de concentração e expressão:

A voz e o corpo estão destinados a perseguir-se eternamente no mistério pensado por Beckett, na dinâmica da solidão. E a lenta teoria de criaturas que já vozeava e se movimentava na página, a dos "narradores narrados" prontos a transformar o monólogo interior em pantomima falante, acaba por encher uma cena esvaziada de tudo. [...] Enquanto brinca vertiginosamente com o silêncio, Beckett faz com que tudo aconteça sob o signo da necessidade e da exactidão: é ladeando estes requisitos fundamentais, é identificando a forma com o conteúdo, a escrita com a cena, que a crítica deu passos decisivos enriquecendo a perspectiva e multiplicando as visões. (Colomba 1997: 9, 11, tradução nossa)

Quanto à recepção portuguesa da obra de Samuel Beckett, o epigonismo que houve ao nível da produção autóctone foi logo registado por Luiz Francisco Rebello (2000: 149-155) e teve a peculiaridade de tentar fazer passar de contrabando elementos de protesto que, formulados de maneira mais explícita, teriam encontrado a resistência e provocado a repressão da censura. Mas seria reductor convocar estas argumentações para explicar o "fenómeno Beckett" (ou "absurdista") nos palcos e na

imprensa do país, pois a própria obra do autor basta para veicular significados que bem se adaptariam à realidade portuguesa (cf. Fadda 1998: 19-24), alimentando um interesse que foi crescendo ininterruptamente até aos nossos dias, tal como demonstra a lista dos espectáculos apresentados em Portugal que encerra esta secção.

Relativamente a essa cronologia, esclareça-se que não pretende ser exaustiva. Nela se incluem as informações às quais tivemos acesso, registadas na base de dados do Centro de Estudos de Teatro¹. Quanto a nós, achamos oportuno redigir uma lista em que se cartografassem os espectáculos apresentados em Portugal por companhias profissionais, amadoras, nacionais e estrangeiras. Repare-se, ainda, que não foi apenas a obra dramática mais canónica a ser objecto de tratamento cénico, pois obedecendo às exigências de uma modernidade de que Beckett foi brilhante exemplo, também as peças breves, as peças radiofónicas e até a própria obra narrativa foram entendidas como matéria apta para renovar a cena e satisfazer as diferentes apetências dos criadores e do público.

Muito se escreveu e se continuará a escrever sobre este autor singular, mais ainda em tempo de efemérides como neste ano de 2006. Sem esquecer as inúmeras críticas, directamente ligadas aos espectáculos, nem o importante estudo de Armando Nascimento Rosa (2000), extenso e aprofundado, é com as palavras esclarecidas de Paulo Eduardo Carvalho que gostaríamos de convidar o leitor a desfolhar os registos fotográficos que vêm a seguir:

Cruzando referências eruditas e populares, com uma especial atracção pelo universo filosófico e pelos domínios das artes plásticas e da música, a obra deste irlandês vem-se revelando como um objecto inesgotável de interrogação e exploração pelos sucessivos paradigmas e sensibilidades do nosso tempo. (Carvalho 2006: 299).

Referências bibliográficas

- CARVALHO, Paulo Eduardo (2006), "2006: 100 anos. No nascimento de Samuel Beckett", in *Annualia Verbo: Temas Factos Figuras, 2005-2006*, Lisboa, Verbo, pp. 296-299.
- COLOMBA, Sergio (1997), "Premessa", in Sergio Colomba (a cura di), *Le ceneri della commedia: Il teatro di Samuel Beckett*, Roma, Bulzoni Editore.
- FADDA, Sebastiana (1998), *O teatro do absurdo em Portugal*, Lisboa, Edições Cosmos.
- PACHECO, Luiz (no prelo), "Vidas paralelas", in Sebastiana Fadda, Jaime Salazar Sampaio: *Escritas à beira do palco*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Autores / Publicações D. Quixote.
- REBELLO, Luiz Francisco (2000), *Breve história do teatro português* (1967), Lisboa, Publicações Europa-América, [5ª edição revista e actualizada].
- ROSA, Armando Nascimento (2000), *Falar no deserto: Estética e psicologia em Samuel Beckett*, Lisboa, Edições Cosmos.

¹ Para notícias mais pormenorizadas, veja-se o sítio: <http://www.fl.ul.pt/CETbase/default.htm>.



<
À espera de Godot,
 enc. Francisco Ribeiro,
 Teatro Nacional Popular,
 1969 (Canto e Castro
 e Francisco Ribeiro),
 fot. J. Marques.

>
À espera de Godot,
 enc. Lluís Pasqual,
 Companya Teatre Lliure,
 Teatre d'Europa, 1999
 (Anna Lizaran), fot. C.T.A.

<
À espera de Godot,
 enc. Francisco Ribeiro,
 Teatro Nacional Popular,
 1969 (Costa Ferreira,
 Canto e Castro, Francisco
 Ribeiro e Rui Mendes),
 fot. J. Marques
 [cortesia do Museu
 Nacional do Teatro].

<
À espera de Godot,
 enc. Francisco Ribeiro,
 Teatro Nacional Popular,
 1969 (Canto e Castro
 e Francisco Ribeiro),
 fot. J. Marques.

>
À espera de Godot,
 enc. João Fiadeiro,
 Artistas Unidos, 2000
 (Cláudio da Silva
 e João Garcia Miguel),
 fot. Jorge Gonçalves.

<
*Enquanto se está à espera
 de Godot*,
 enc. Mário Viegas,
 Companhia Teatral do
 Chiado, 1993
 (Mário Viegas
 e Santos Manuel)
 [cortesia do Museu
 Nacional do Teatro].

<
À espera de Godot,
 enc. Miguel Guilherme,
 David & Goliás, 2000
 (Miguel Guilherme,
 Diogo Dória e Adriano Luz),
 fot. Gil&Miller.

>

>
O atraso de Godot,
 enc. Nuno Pino Custódio,
 Teatro Oficina,
 2005 (Carlos Rego),
 fot. Márcia Lessa.



>
Dias felizes,
 enc. Artur Ramos,
 Casa da Comédia,
 1968 (Glicinia Quartin),
 fot. J. Marques.



<
Dias felizes,
 enc. Artur Ramos,
 Casa da Comédia / Centro
 Bernardo Santareno,
 1982 (Glicinia Quartin),
 fot. J. Marques
 [cortesia do Museu
 Nacional do Teatro]

>



<
Dias felizes,
 enc. Nuno Pino Custódio,
 Teatro Experimental
 A Barca,
 1992 (Sandra Horta),
 fot. Tiago Farinha.

Oh les beaux jours,
 enc. Peter Brook,
 Théâtre des Bouffes
 du Nord, 1998
 (Natasha Parry
 e Jean-Claude Perrin),
 fot. Mario Del Curto
 [cortesia do Centro
 Cultural de Belém].

>



<
Os dias felizes,
 enc. Julio Castronuovo,
 Companhia de Teatro
 de Almada,
 1993 (Teresa Gafeira),
 fot. C.T.A.

<
*Mulher sentada com
 sombrero azul*,
 enc. Filipa Francisco,
 1994 (Ângela Pinto),
 fot. Bruno Cochat.



Dias felizes,
 enc. Madalena Vitorino,
 Artistas Unidos, 2001
 (Isabel Muñoz Cardoso),
 fot. Jorge Gonçalves.

>



<>
Oh que ricos dias!,
 enc. Juvenal Garcês,
 Companhia Teatral
 do Chiado,
 2003 (Lia Gama),
 fot. Helena Costa.

>

Final,

enc. Mário Viegas,
Companhia Teatral
do Chiado, 1988
(Glicínia Quartin,
José Mário Branco,
Manuela de Freitas
e Mário Viegas)
[cortesia do Museu
Nacional do Teatro].



<

Fim de festa,

enc. Julio Castronuovo,
Teatro Experimental
do Porto, 1970
(Diamantino Silvestre
e António Reis),
fot. J. Marques.



>

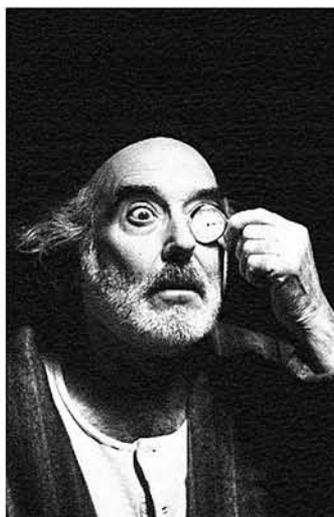
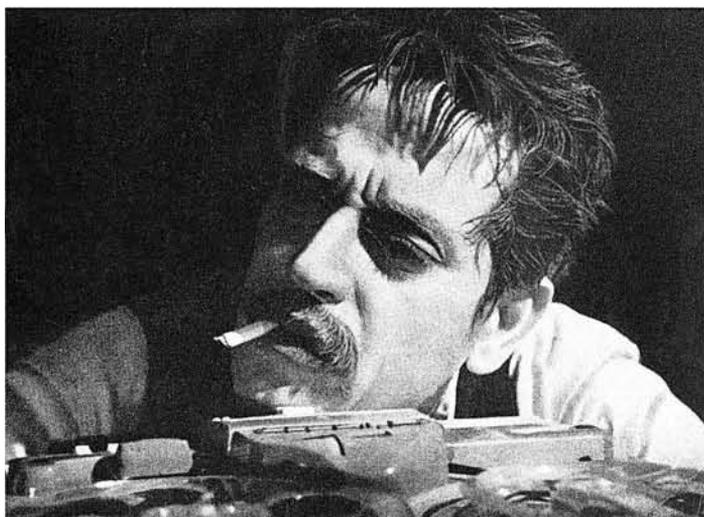
Endgame,

enc. Bruno Bravo,
Teatro Meridional /
Primeiros Sintomas,
2003 (João Lagarto,
Gonçalo Waddigton
e Raquel Dias),
fot. Rui Mateus
e Patrícia Poção.



Endgame revisitado,
enc. Bruno Bravo,
Teatro Meridional /
Primeiros Sintomas,
2005 (Miguel Seabra
e Diogo Infante),
fot. Rui Mateus
e Patrícia Poção.

>



<
A última gravação,
 enc. Luis de Lima,
 CITAC, 1961
 (Luis de Lima).

A última bobina,
 enc. Fernando Mora Ramos,
 Teatro da Rainha, 2002
 (Victor Santos),
 fot. Augusto Baptista.

>



<
A última gravação,
 enc. Edgar Valdês Marcelo,
 Teatro da Rainha,
 1987 (Victor Santos),
 fot. Augusto Baptista.

>
*Confissões numa
 esplanada de Verão*
 [A última gravação],
 enc. Mário Viegas,
 Novo Grupo /
 Teatro Aberto,
 1984 (Mário Viegas)
 [cortesia do Museu
 Nacional do Teatro].



<
Três actos de Beckett
 [A última bobina],
 enc. Mário Viegas,
 Companhia Teatral
 do Chiado,
 1991 (Mário Viegas),
 fot. Fernando Galamba.

Samuel Beckett
 [Krapp's Last Tape],
 enc. Jonathan Weightman,
 Lisbon Players,
 1997 (Joe Carey),
 fot. Robert Taylor.

>

<

Irivir,

enc. Osório Mateus,
Produções Teatrais,
1982 (Suzana Borges,
Margarida Menezes Ferreira
e Cristina Hauser)
[Arquivo Osório Mateus].



Samuel Beckett [Play],
enc. Carlos Quevedo,
Companhia de Teatro
de Lisboa, 1983
(Graça Lobo,
Jacinto Ramos e
Eunice Muñoz),
fot. Garizo do Carmo
[cortesia do Museu
Nacional do Teatro].

>



<

*Catástrofe ou O mundo de
Samuel Beckett,*
enc. Mário Viegas,
Teatro Experimental
do Porto, 1986
(Mário Viegas,
Cândido Ferreira
e José Moreira)
[cortesia do Museu
Nacional do Teatro].

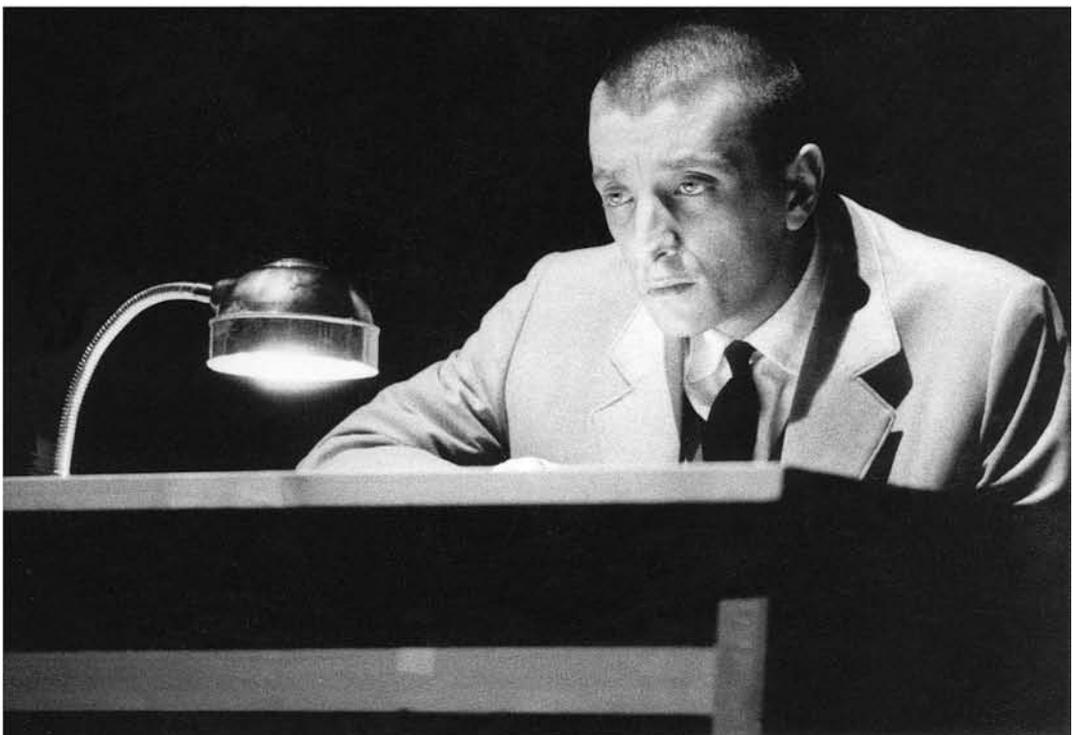


>



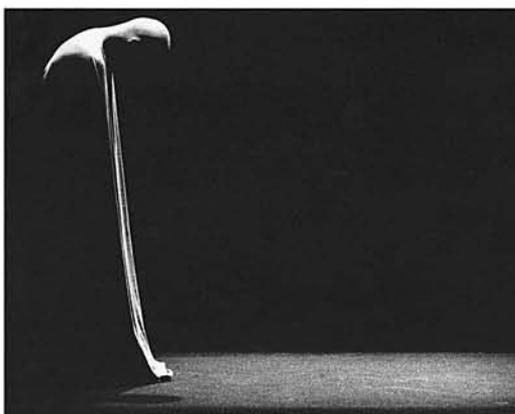
>

*Até que como o quê quase
[Fragmento para teatro II],*
enc. Luís Miguel Cintra,
Teatro da Cornucópia,
1991 (Miguel Guilherme),
fot. Paulo Cintra Gomes.





<
Até que como o quê quase
 [Aquele vez],
 enc. Luís Miguel Cintra,
 Teatro da Cornucópia,
 1991 (Luís Miguel Cintra),
 fot. Paulo Cintra Gomes.



<
Até que como o quê quase
 [Fragmento para teatro],
 enc. Luís Miguel Cintra,
 Teatro da Cornucópia,
 1991 (Luís Lima Barreto
 e Rogério Vieira),
 fot. Paulo Cintra Gomes.

>
Até que como o quê quase
 [O quê onde],
 enc. Luís Miguel Cintra,
 Teatro da Cornucópia,
 1991 (António Fonseca),
 fot. Paulo Cintra Gomes.



<
Três actos de Beckett
 [Balanceada],
 enc. Mário Viegas,
 Companhia Teatral
 do Chiado, 1991
 (Carmen Dolores),
 fot. Fernando Galamba.

>
*Beckett - Primeira
 jornada [Não eu],*
 enc. António Augusto
 Barros,
 Escola da Noite, 1996
 (Sílvia Brito),
 fot. Augusto Baptista.

<

*Três peças de Samuel
Beckett*
[*Acto sem palavras II*],
enc. Julio Castronuovo,
CENDREV, 2002
(José Russo),
fot. Paulo Nuno Silva.



>

*Nada ou
O silêncio de Beckett*,
enc. João Paulo Seara
Cardoso,
Teatro de Marionetas do
Porto, 1999
(Rui Oliveira, Sérgio Rolo
e Marta Nunes),
fot. Henrique Delgado.



>

*Beckett – Primeiro
jornada*
[*Fragmentos de teatro I*],
enc. António Augusto
Barros,
Escola da Noite, 1996
(José Vaz Simão
e António Jorge),
fot. Augusto Baptista.



<

Nada ou

O silêncio de Beckett,

enc. João Paulo Seara

Cardoso,

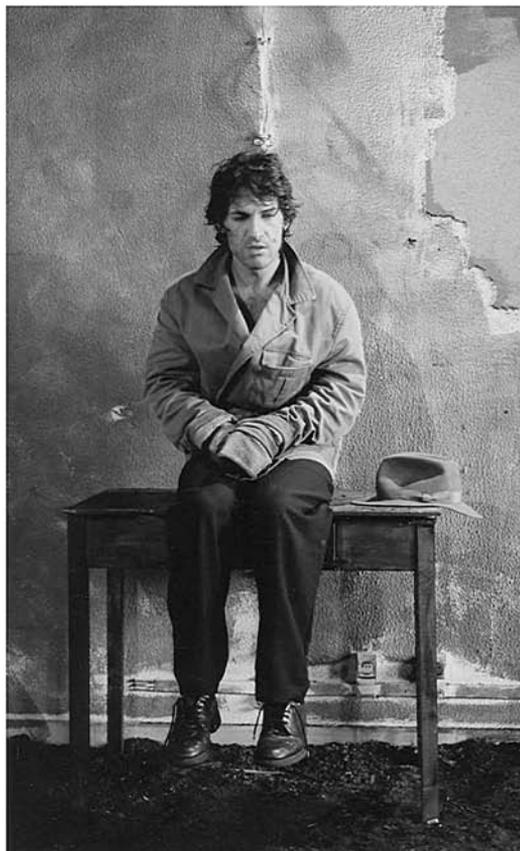
Teatro de Marionetas

do Porto, 1999,

fot. Henrique Delgado.

<

Primeiro Amor,
enc. Miguel Borges,
Artistas Unidos, 2001
(Miguel Borges),
fot. Jorge Gonçalves.



Todos os que caem,
enc. João Mota,
Comuna – Teatro de
Pesquisa, 2006
(Maria do Céu Guerra),
fot. Pedro Soares.

>



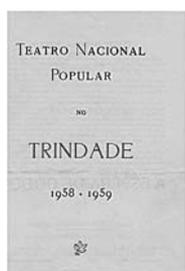
>

Todos os que caem,
enc. João Mota,
Comuna – Teatro de
Pesquisa, 2006
(Maria do Céu Guerra
e Carlos Paulo),
fot. Pedro Soares.

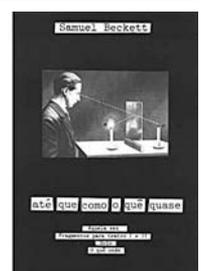
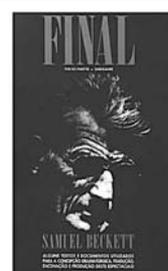


Beckett em Portugal: Uma cronologia

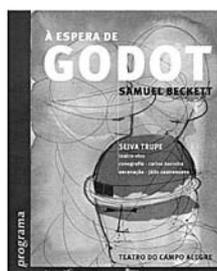
1959. **À espera de Godot.** Trad. António Nogueira Santos. Enc. Francisco Ribeiro. Prod. Teatro Nacional Popular (TNP).
1961. **Acto sem palavras II + A última gravação.** Trad. Luís de Lima. Enc. Luís de Lima. 3.º Ciclo de Teatro do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC).[]
1962. **À espera de Godot.** Trad. António Nogueira Santos. Enc. Rui Lebre. Prod. Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA).
1967. **À espera de Godot.** Enc. Jacinto Ramos. Prod. Grupo de Teatro do Banco de Angola.
Waiting for Godot. Enc. Chris Gosden. Prod. Lisbon Players.
Fin de partie. Prod. um grupo de Lovaina (Bélgica). Encontro Europeu de Universitários.
1968. **Dias felizes.** Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Artur Ramos. Prod. Casa da Comédia.
1969. **À espera de Godot.** Trad. António Nogueira Santos. Enc. Francisco Ribeiro. Prod. TNP. Reposição.
1970. **Fim de festa.** Trad. Curado Ribeiro. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Teatro Experimental do Porto (TEP).
1971. **Acto sem palavras.** Enc. Águeda Sena. Prod. Teatro Experimental de Cascais (TEC).
Teatro sem palavras [Textos de Peter Handke e Samuel Beckett: **Acto sem palavras**]. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Inês Palma. Prod. Grupo Cénico do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.
1973. **Pantomimas em preto e branco [Acto sem palavras I].** Enc. Julio Castronuovo. Prod. TEP.
O fim da festa. Prod. CETA.
1980. **Beckett** [Com base em vários textos]. Enc. Marck Pys e Piotr Szczerski. Prod. Teatr-38 (Polónia). 2.ª Semana Internacional de Teatro Universitário (SITU), Coimbra.
O expulso. Trad. Liberto Cruz. Enc. Diogo Dória. Prod. Teatro da Cantina Velha.
1982. **Fim de festa.** B.M.E. Pantomim M.T. (Hungria). 3.ª SITU, Coimbra.
Dias felizes. Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Artur Ramos. Prod. Casa da Comédia / Centro Bernardo Santareno. Remontagem.
Irvir. Trad. e enc. Osório Mateus. Prod. Produções Teatrais.
1983. **Samuel Beckett [Eu não + Play].** Trad. Miguel Esteves Cardoso. Enc. Carlos Quevedo. Prod. Companhia de Teatro de Lisboa.
A última gravação. Enc. Queiroga Santos. Prod. Teatro D'Água Acesa.
À espera de Godot. Prod. Sociedade Filarmónica União Seixalense.
1984. **Acto sem palavras I e II + Vai e vem.** Prod. No Pote das Ginjas.
Confissões numa esplanada de Verão [Textos de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett: **A última gravação**]. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Mário Viegas. Prod. Novo Grupo / Teatro Aberto.
1985. **À espera de Godot.** Trad. Isabel Alves. Enc. Jorge Castro Guedes. Prod. Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR).
Ofício número barra oitenta e cinco [Textos de vários autores]. Enc. Antonino Solmer. Prod. ContraRegra.
1986. **Catástrofe ou O mundo de Samuel Beckett [Catástrofe, Improviso de Ohio, A última bobina de Krapp, Acto sem palavras II].** Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Mário Viegas. Prod. TEP.



1987. *A última gravação de Krapp*. Prod. Grupo Cultural Origem.
A última gravação. Enc. e adap. Edgar Valdês Marcelo. Prod. Teatro da Rainha.
Improviso de Ohio. Trad. e enc. Isabel Alves.
1988. *Final*. Trad. Manuela de Freitas e Mário Viegas. Enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.
Fragmentos de teatro [Embalada, Vai e vem e Passadas + Quoi où e Fragments de théâtre I]. Trad. Miguel Esteves Cardoso. Enc. Carlos Quevedo. Prod. Companhia de Teatro de Lisboa.
1989. *Céu de papel*. [Textos de Luigi Pirandello e Samuel Beckett: *Catástrofe*]. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Luis Miguel Cintra. Prod. Teatro da Cornucópia.
Monte [Textos de Fernando Arrabal, Jaime Salazar Sampaio, Carlos Manuel Rodrigues e Samuel Beckett: *Dias felizes*]. Enc. Mário Penim. Prod. Escola Secundária dos Olivais II.
1991. *Três actos de Beckett [A última bobina, Balanceada e Fôlego]*. Trad. Luiz Francisco Rebello. Enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.
Silêncio, depois [Com base em vários textos]. Enc. Constança Capdeville e Manuel Cintra. Festival Internacional de Teatro (FIT).
Primer amor. Enc. Fernando Grifell. Prod. El Teatro Fronterizo (Espanha). FIT.
La dernière bande, suivi de L'Innommable. Enc. Samuel Beckett e Pierre Chabert. Prod. Compagnie Solov-Chabert (França). FIT.
Krapp's Last Tape. Enc. Anthoni Libera. Prod. Leicester Haymarket Theatre (Reino Unido). FIT.
Até que como o quê quase [Aquele vez, Fragmentos para teatro I e II, Solo e O quê onde]. Trad. e enc. Luis Miguel Cintra. Prod. Teatro da Cornucópia.
Fin de partida. Enc. Roberto Corte. Prod. Oris Teatro e Teatro Kumen (Astúrias, Espanha). Citemor (Festival de Teatro de Montemor-o-Velho).
1992. *Waiting for Godot*. Enc. David Prescott. Prod. Lisbon Players.
1993. *A última bandana de Krapp*. Trad. e enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.
Os dias felizes. Trad. José Vieira de Lima. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Companhia de Teatro de Almada.
Desastres [Textos de Eugène Ionesco, Philip K. Dick e Samuel Beckett: *Vaivém*]. Trad. Maria Wallenstein. Enc. Miguel Guilherme.
Enquanto se está à espera de Godot. Trad. e enc. Mário Viegas. Prod. Companhia Teatral do Chiado.
1994. *Mulher sentada com sombrero azul*. [Teatro-dança, com base em *Os dias felizes*]. Dir. Filipa Francisco. Prod. A Torneira.
Come and Go. Enc. Robert Taylor. Prod. Lisbon Players.
Absurdos...? [Textos de vários autores]. Prod. Escola de Formação Teatral da Seiva Trupe.
Corações de papel pardo [Acto sem palavras I]. Enc. José António Pires. Prod. Ópera Segundo São Mateus.
Resíduos [O expulso e De uma obra abandonada]. Enc. José Meireles. Prod. Teatro do Século.
1995. *Duas comédias sem palavras [Acto sem palavras I e Vai e vem]*. Enc. Sandra Faleiro e Carlos Pisco. Prod. Companhia Teatral do Chiado.
Dias felizes. Trad. Bárbara Heliadora. Enc. Jacqueline Laurence.
1996. *Última jogada*. Trad. e enc. Ana Tamen. Prod. ACARTE / Fundação Calouste Gulbenkian.



- Beckett – Primeira jornada [Fôlego, Não eu, O improviso de Ohio e Fragmentos de teatro I].** Trad. José Vaz Simão e Alberto Nunes Sampaio. Enc. António Augusto Barros. Prod. A Escola da Noite.
- Vai e vem** [Com base em *À espera de Godot*, *O quê onde, Catástrofe*, *Acto sem palavras I e II*, *Vai e vem* e *Dias felizes*]. Enc. José Wallenstein. Prod. Ballet Teatro Escola Profissional.
1997. **Evocações... e não só** [Textos de Francisco Ribeiro, António Lopes Ribeiro e Samuel Beckett]. Trad. Armando Caldas e Fernando Tavares Marques. Enc. Armando Caldas. Prod. Intervalo Grupo de Teatro. **Samuel Beckett : Four Short Plays [Krapp's Last Tape, Rockaby, That Time, Rough for Theatre I].** Enc. Jonathan Weightman (*Krap's Last Tape*), George Ritchie (*Rockaby* e *Rough for Theatre I*) e Robert Taylor (*That Time*). Prod. Lisbon Players.
1998. **Esperando Deus** [Adaptação de *À espera de Godot*]. Enc. Edward Fão. Prod. Associação Cultural Só Nós Três?!!!
Vozes na lama [Aquele vez, Fragmento para teatro I, Passos e Cadeira de baloiço]. Trad. Luís Miguel Cintra (*Aquele vez* e *Fragmento para teatro I*) e Diogo Dória (*Passos* e *Cadeira de baloiço*). Enc. Diogo Dória. Prod. Visões Úteis.
Oh les beaux jours. Enc. Peter Brook. Prod. Théâtre des Bouffes du Nord. Festival dos 100 Dias / Expo'98, Centro Cultural de Belém (CCB).
À espera de Godot. Trad. Isabel Alves. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Seiva Trupe.
1999. **Zapatistas AM/PM** [Com base em *À espera de Godot*]. Enc. Colectiva. Prod. Suburbe.
Nada ou O silêncio de Beckett [Teatro de marionetas, com base em vários textos]. Enc. João Paulo Seara Cardoso. Prod. Teatro de Marionetas do Porto.
Tot esperant Godot. Trad. Joan Oliver. Enc. Lluis Pasqual. Prod. Companya Teatre Lliure - Teatre d'Europa. Festival Internacional de Teatro de Almada.
Fim de partida. Enc. Rui Mário. Prod. Teatro Tapa Furos.
2000. **Fim de partida.** Enc. Paulo Castro.
Pedras falhadas / Voar [Espectáculo de capoeira, com base em *Pioravante Marche*]. Trad. Miguel Esteves Cardoso. Dir. Conceição Nunes. Prod. Companhia Lusófona de Dança e Teatro - A Cria.
Oh que dias tão felizes! Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Francisco Brás. Prod. CRINABEL.
À espera de Godot. Trad. José Maria Vieira Mendes. Enc. João Fiadeiro. Prod. Artistas Unidos.
En attendant Godot. Enc. Luc Bondy. Prod. Odéon - Théâtre de l'Europe. Teatro Nacional de S. João (TNSJ) / Festival Internacional de Teatro de Almada.
Godot ou o sonho. Enc. Pedro Estorninho. Prod. Teatro em Branco.
À espera de Godot. Trad. Inês Lage. Enc. Miguel Guilherme. Prod. David & Golias.
2001. **Catástrofe.** Enc. Anabela Garcia. Prod. Varazim Teatro.
Primeiro amor. Trad. Francisco Frazão. Enc. Miguel Borges. Prod. Artistas Unidos.
Fim de partida. Adaptação e enc. Edward Fão. Prod. Associação Cultural Só Nós Três?!!!
Dias felizes. Trad. Jaime Salazar Sampaio. Enc. Madalena Victorino. Prod. Artistas Unidos.
Dias felizes. Trad. Regina Guimarães. Enc. Paulo Castro. Prod. Seiva Trupe.
5! [Textos de Eurípedes, Tennessee Williams, Henrik Ibsen, Molière e Samuel Beckett]. Enc. Amadeu Neves. Prod. Teatro das Ciências - Grupo da Associação de Estudantes da F.C.U.L.
2002. **A última bobina.** Trad. Isabel Lopes. Enc. Fernando Mora Ramos. Prod. Teatro da Rainha.
A última gravação de Krapp. Trad. Francisco Luís Parreira e Paulo Campos dos Reis. Enc. Paulo Campos dos Reis. Prod. Teatromosca. □
Três peças de Samuel Beckett [Balanço, Acto sem palavras II e Não eu]. Trad. Paula Seixas. Enc. Julio Castronuovo. Prod. Centro Dramático de Évora (CENDREV).
Auto da revisitação [Texto com alusões a *À espera de Godot*]. Autores. Pedro Eiras e Jorge Loureiro Figueira. Enc. António Fonseca. Prod. TNSJ.



À espera de Godot. *Enc.* Pedro Wilson. *Prod.* A Gaveta - Associação Cultural e Pesquisa Teatral.

2003. **Esperando Deus.** *Enc.* Edward Fão. *Prod.* Teatro Kaos.

Fim de partida. *Enc.* Edward Fão. *Prod.* Teatro Kaos.

Oh, que ricos dias! *Trad.* Gustavo Rubim. *Enc.* Juvenal Garcês. *Prod.* Companhia Teatral do Chiado.

Os dias felizes. *Trad.* José Vieira de Lima. *Enc.* Joaquim Benite. *Prod.* Companhia de Teatro de Almada.

Quatro em Beckett [Não eu, Comédia e Vai e vem]. *Enc.* Álvaro Correia. *Prod.* Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE).

À espera de Godot. *Enc.* Pedro Wilson. *Prod.* Cénico de Direito.

Beckett Festival [What Where, Krapp's Last Tape, Not I e Footfalls]. *Enc.* Darren Scully e Stephen Jürgens. *Prod.* St. Julian's Theatre Ensemble. Get Real - Project.

Endgame. *Trad.* Francisco Luís Parreira. *Enc.* Bruno Bravo. *Prod.* Teatro Meridional / Primeiros Sintomas.

Pioravante marche [Teatro-dança]. *Trad.* Miguel Esteves Cardoso. *Enc.* Joana Providência. *Co-prod.* Academia Contemporânea do Espectáculo (ACE) / Teatro do Bolhão / TNSJ.

2004. **Esquina de uma rua** [Com base em vários textos]. *Enc.* Mónica Calle. *Prod.* Casa Conveniente.

Neither [Ópera]. *Compositor:* Morton Feldman. *Enc.* David de Almeida. *Prod.* Teatro Nacional de S. Carlos (TNSC).

Ser e não ser [Inclui excertos de **À espera de Godot**]. *Enc.* e *dramaturgia* de Maria do Céu Guerra. *Prod.* A Barraca.

À espera de Godot. *Trad.* António Nogueira Santos. *Enc.* Carla Chambel. *Prod.* Flores de Outono - Grupo Sénior de Teatro.

Homem no limite [Textos de Pablo Neruda, Bruno Schiappa, Isabel Schiappa e Samuel Beckett: **Pioravante marche**]. *Enc.* Bruno Schiappa. *Prod.* Teatro da Trindade - INATEL.

2005. **O atraso de Godot** [com base em **À espera de Godot**]. *Enc.* Nuno Pino Custódio. *Prod.* Teatro Oficina.

Endgame revisitado. *Trad.* Francisco Luís Parreira. *Enc.* Bruno Bravo. *Prod.* Teatro Meridional / Primeiros Sintomas.

Lissão [Textos de Eugène Ionesco, Italo Calvino e Samuel Beckett: **À espera de Godot**]. *Prod.* Novo Núcleo de Teatro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (NNT). **Vai e vem.** *Prod.* Teatro Passagem de Nível.

Enquanto se está à espera de Godot. *Enc.* Miguel Sopas. *Prod.* Teatro Amador de Pombal

2006. **À manhã** [Texto com alusões a **À espera de Godot**]. *Autor* José Luís Peixoto. *Enc.* Miguel Seabra e Natália Luiza. *Prod.* Teatro Meridional / Teatro Municipal de S. Luiz.

Todos os que caem. *Trad.* Carlos Machado Acabado. *Enc.* João Mota. *Prod.* Comuna - Teatro de Pesquisa.

A colher de Samuel Beckett [Texto inspirado no universo beckettiano]. *Autor* Gonçalo M. Tavares. *Enc.* João Mota. *Prod.* Comuna - Teatro de Pesquisa.

Samuel Beckett: Ensaios para rádio [leitura encenada de **Brasas, Ensaio para rádio I e Ensaio para rádio II**]. *Trad.* Luís Fonseca. *Enc.* Gonçalo Waddington e João Lagarto. *Prod.* Crónicos Associação Cultural / Antena 2 / Teatro Maria Matos.

A última gravação de Krapp. *Trad.* Sandra Roque. *Enc.* Paulo Duarte e Carlos Apolo. Festival Beckett no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV)

Waiting for Godot. *Trad.* Francisco Luís Parreira. *Enc.* Miguel Seabra. *Prod.* Teatro Meridional / CCB.

[Sobressaltos] [Improviso de Ohio, Passos e Aquela vez]. *Trad.* Paulo Eduardo Carvalho. *Enc.* João Cardoso. *Prod.* ASSeDIO.

Play [Passos, Acto sem palavras II, Play e Catástrofe]. *Trad.* e *enc.* Sofia Lobo. *Prod.* A Escola da Noite.

Giorni felici. *Trad.* Carlo Fruttero. *Enc.* Giorgio Strehler. *Prod.* Piccolo Teatro di Milano - Teatro d'Europa. Festival Internacional de Teatro de Almada.

